

*Dossiê “Faculdade de Formação de Professores:
50 anos formando formadores”*

POR UMA ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE A PRODUÇÃO MONOGRÁFICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ (2008 a 2016)

*For a preliminary analysis of the monographic production of the Pedagogy
Course at the teacher training Faculty at UERJ (2008 to 2016)*

*Para un análisis preliminar de la producción monográfica del Curso de Pedagogía
en la Facultad de Formación docente de la UERJ (2008 a 2016)*

Marilene Antunes Sant’Anna 

Monica Ferreira de Farias 

Sônia Camara 

RESUMO

O artigo objetiva produzir uma radiografia do conjunto das monografias do Curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, desde a sua institucionalização como requisito para conclusão da graduação, no ano de 2008. Para além de um diagnóstico dos trabalhos realizados, interessa compreender o que os dados podem revelar acerca da formação empreendida na instituição. Deste modo, o artigo tenciona compor um mapeamento, sistematização e socialização das informações instituindo um movimento que busca historicizar a produção monográfica e o seu papel na formação do pedagogo. Para este intento utiliza-se como baliza temporal o período de 2008 a 2016 em que foram analisadas 278 monografias que se encontram no site da faculdade, não sendo considerados os trabalhos que, embora tenham sido apresentados no recorte temporal proposto pelo estudo, encontram-se em suporte papel e CDs na biblioteca da instituição.

Palavras-chave: Monografia; Produção Discente; Curso de Pedagogia; Educação Superior.

ABSTRACT

The article aims to produce a radiography of the set of monographs of the Pedagogy Course of the Faculty of Teacher Training of the State University of Rio de Janeiro, since its institutionalization as a requirement for graduation completion, in

the year 2008. In addition to a diagnosis from the works carried out, it is important to understand what the data can reveal about the training undertaken in the institution. In this way, the article intends to compose a mapping, systematization and socialization of information, establishing a movement that seeks to historicize the monographic production and its role in the formation of the pedagogue. For this purpose, the period from 2008 to 2016 is used as a time frame, in which 278 monographs found on the faculty website were analyzed, not considering works that, although they were presented in the time frame proposed by the study, are found on paper and CDs in the institution's library.

Keywords: Monograph; Student Production; Pedagogy Course; College education.

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo producir una radiografía del conjunto de monografías del Curso de Pedagogía de la Facultad de Formación de Profesores de la Universidad del Estado de Río de Janeiro, desde su institucionalización como requisito para la finalización de la graduación, en el año 2008. Además de una diagnóstico A partir de los trabajos realizados, es importante comprender lo que los datos pueden revelar sobre la formación realizada en la institución. De esta forma, el artículo pretende componer un mapeo, sistematización y socialización de la información, estableciendo un movimiento que busca historizar la producción monográfica y su papel en la formación del pedagogo. Para ello se utiliza como marco temporal el período 2008 a 2016, en el cual se analizaron 278 monografías encontradas en la página web de la facultad, no considerándose trabajos que, si bien fueron presentados en el marco temporal propuesto por el estudio, se encuentran en papel y CDs en la biblioteca de la institución.

Palabras clave: Monografía; Producción Estudiantil; Curso de Pedagogía; Educación universitaria.

Introdução

O estudo do passado não é um guia seguro para prever o futuro. Porém, ele nos 'prepara' para o futuro, expandindo nossa experiência, fazendo com que possamos aumentar nossas habilidades, nossa energia – e se tudo for bem, nossa sabedoria (GADDIS, 2003, p. 26 - grifo do autor).

O estudo visa produzir uma radiografia da produção discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da UERJ a partir da implantação, no ano de 2008, da monografia como requisito para a conclusão da Graduação. Parte-se da perspectiva de radiografia na dimensão do balanço, como desenvolvida por Saviani (2015, p. 85), quando afirma que

esta é “[...] propiciada pelo levantamento relativamente exaustivo dos estudos e pesquisas produzidos”. No caso da apreensão que embasa o estudo em tela, consideramos a dimensão do levantamento e da análise das monografias como elementos significativos a partir dos quais se busca refletir acerca das concepções que organizaram os princípios norteadores para a formação do/a pedagogo/a na instituição. Para este intento, objetiva-se empreender um esforço analítico que visa compreender os sentidos desta produção e da formação do/a professor(a)/pedagogo/a concebida a partir da reformulação do curso realizada no ano de 2006. Deste modo, interessa-nos apresentar os resultados preliminares elaborados pela equipe de pesquisadoras envolvidas com a realização do projeto intitulado *Formação Docente no Curso de Pedagogia da FFP/UERJ: recepção, análise e difusão das monografias*¹.

Concebido no ano de 2018, o projeto iniciou as atividades de pesquisa no decurso de 2019, com a contribuição de bolsistas e voluntários/as. A premissa que estruturou a pesquisa organizou-se a partir de duas perspectivas. A primeira, a de constituir um mapeamento, sistematização e socialização das informações relativas à produção monográfica discente do curso de Pedagogia. A segunda, a de empreender um movimento analítico que buscasse historicizar essa produção à luz dos processos instituintes em torno da formação do/a pedagogo/a, enquanto profissional da educação, engajado em compreender o papel da pesquisa como saber estruturante do seu fazer docente. As primeiras ações envolveram a produção de um instrumento de pesquisa, a discussão teórico-metodológica e a demarcação dos procedimentos a serem efetivados com o trabalho. Assim, o movimento pautou-se no desejo de dar visibilidade ao conjunto monográfico produzido pelos discentes do curso de Pedagogia, procurando compreender o que havia de indícios, para além dos aspectos formais exigidos para apresentação normativa e de escrita acadêmica autoral, que nos permitisse apreender as concepções em torno do fazer pedagógico instituído, das diretrizes curriculares do curso e da concepção que emergia desses trabalhos sobre o ser pedagogo/a.

Nesta direção, concordamos com Diehl (2012) quando afirma que o ato de recortar um objeto de pesquisa se estabelece e se institui como parte da atividade do pesquisador/a, uma vez que “[...] se relaciona ao fato de assumir a limitação inerente da atividade de produzir conhecimento e seu caráter parcial” (2012, p. 204). Em diálogo com esta compreensão objetivamos, para além de um diagnóstico preliminar da produção discente recortada para esta amostragem, empreender uma análise que permita, a

¹ O projeto foi aprovado em 2022 no Edital do Programa de Apoio Técnico às Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão (PROATEC/UERJ), sendo contemplado com uma bolsa.

partir da mensuração e análise dos dados², produzir e perscrutar os sentidos que emergem dos trabalhos monográficos, procurando compreender o que os dados podem revelar acerca da formação instituída e do percurso de consolidação do curso de Pedagogia que, criado em 1994, no Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores, vem formando gerações de profissionais do Município de São Gonçalo e adjacências.

A par desta compreensão, interessa-nos com este artigo, apresentar algumas considerações preliminares em torno do processo que culminou com a reformulação do curso e a inclusão da monografia como requisito para a integralização da graduação de Pedagogia a partir do ano de 2008. A baliza temporal proposta (2008-2016) organiza-se a partir da análise das 278 monografias que estão disponibilizadas no site da Faculdade de Formação de Professores, não sendo consideradas as monografias que, embora tenham sido apresentadas no recorte temporal proposto pelo estudo, encontram-se em suporte papel e CDs na biblioteca da instituição³. A fim de empreender este movimento analítico foi organizado um repertório documental constituído por documentos legislativos, pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) e as monografias que foram acionadas a partir dos protocolos metodológicos que permitiram a constituição dos dados preliminares sistematizados, mensurados e analisados até o momento.

A formação do/a pedagogo/a em perspectiva: mapeando o papel da pesquisa em educação

A iniciativa de criação da Faculdade de Formação de Professores no Estado do Rio de Janeiro possibilitou em São Gonçalo a existência de uma primeira instituição universitária pública. Mantê-la no espaço e ampliá-la no que diz respeito à oferta de serviços e à extensão dos cursos de licenciatura, assim como o seu fortalecimento através da articulação das atividades de ensino às de extensão e pesquisa, exigiu um grande esforço de muitos dos que com ela estiveram envolvidos, sobretudo nos seus primeiros 25 anos. A sua

² Operamos com a compreensão de dados a partir da perspectiva sinalizada por Certeau (1982, p. 81- grifo do autor), quando esclarece que o pesquisador: “Longe de aceitar os ‘dados’, ele os constitui. O material é criado por ações combinadas, que recortam no universo do uso, que vão procurá-lo também fora das fronteiras do uso, e que o destinam a um reemprego coerente.”

³ Quando do início do levantamento no acervo da biblioteca da unidade, em março de 2020, eclodiu no Brasil a COVID-19, doença infecciosa provocada pelo (SARS-CoV-2), o que impossibilitou darmos continuidade à pesquisa no material que se encontra em suporte papel e CDs. Embora tenha sido retomado o trabalho de localização, levantamento e sistematização das monografias que não se encontram no site da FFP, o material não será considerado para efeito deste artigo.

criação colocou em cena inúmeros conflitos, a começar pelo próprio espaço físico [...] (FIGUEIRÊDO, 2010, p. 156).

A Faculdade de Formação de Professores (FFP) foi criada em 1971, no bairro do Paraíso, atual Patronato, no Município de São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro. A FFP foi concebida como parte constitutiva do Centro de Treinamento de Professores do Rio de Janeiro (CETRERJ) e, em sua organização, tinha como objetivo contribuir para a formação de professores/as “[...] local e dos municípios vizinhos, carentes de uma instituição de ensino superior e, por conseguinte, de docentes ‘treinados’ a fim de atender às exigências estabelecidas pela Lei 5.692, de 1971, em especial do artigo número 30” (CAMARA, 2014, p. 177 – grifo da autora). Em sua organização, o artigo estabelecia a necessidade de se criar cursos de 3º Grau para a formação de docentes para o ensino de 5ª a 8ª séries do 1º grau pelos estados da federação que apresentavam carência de professores/as.

Embora criada em 1971, a Faculdade de Formação de Professores iniciou suas atividades em setembro de 1973, a partir do Decreto nº 75.525, de 25 de julho desse mesmo ano, durante o governo de Raimundo Padilha na gestão do Presidente da República General Emílio Garrastazu Médici (1969-1974). Como assegura Figueirêdo (2010, p. 156), a criação da instituição foi atravessada pelos esforços de muitos sujeitos envolvidos em sua organização, bem como por conflitos decorrentes, em especial, da ocupação do espaço físico para a sua instalação. Em sua disposição inicial, a faculdade oferecia cursos de licenciatura de 1º Grau nas áreas de Letras, Ciências e Estudos Sociais, reconhecidos pelo Decreto nº 79.679, de 10 de maio de 1977.

Foi no princípio da gestão de Wellington Moreira Franco (1987-1991) no Governo do Estado do Rio de Janeiro, a partir da Lei Estadual 1.175 de 21 de julho de 1987, artigo 10, que ficou determinado que a Faculdade de Formação de Professores, mantida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), passaria a ser vinculada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Deste modo, foi no contexto da década de 1980, por ocasião do processo de reestruturação interna da FFP que se deu a reformulação dos currículos da licenciatura. A partir do segundo semestre de 1994, o Departamento de Educação passou a oferecer um curso de Pedagogia⁴, com Habilitação em Magistério das Séries Iniciais do Primeiro

⁴ O curso foi reconhecido a partir da Portaria Ministerial número 21/94 – D.O.U de 06 de janeiro de 1994. Com a criação do curso de Pedagogia da FFP esperava-se acolher os/as professores/as das redes pública e privada em exercício nas séries iniciais (1ª a 4ª séries) do ensino fundamental, com caráter de educação continuada sem, no entanto, deixar de atender ao seu objetivo inicial que era o de oferecer disciplinas pedagógicas para as licenciaturas já existentes na faculdade (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2015, p. 10).

Grau no *campus* de São Gonçalo e, no ano de 1995, deu início a um curso em Araruama, mediante convênio com a Prefeitura daquele município.

Dois anos após a criação do curso de Pedagogia da FFP, entrou em vigor a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) que estabeleceu as diretrizes da educação em âmbito nacional⁵. Em sua formulação, a Lei não traduzia, em linhas gerais, as aspirações dos/as educadores/as e dos movimentos sociais engajados com os debates e os embates nacionais em torno da educação. Nas décadas seguintes, em pleno processo de redemocratização, os movimentos sociais foram se consolidando por meio da promoção de seminários, conferências e debates em torno do papel da universidade para a formação do/a professor/a pesquisador/a. nesta direção, a fundação em 1992 da Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE) foi um marco significativo no que tange à aglutinação dos/as professores/as e dos debates em defesa das pautas relativas à formação e a profissionalização docente.

Entre as pautas encabeçadas pelos movimentos defendia-se, entre outros aspectos, o imperativo de se promover o adensamento da formação dos/as professores/as dos diferentes níveis de ensino no curso superior, bem como de se estabelecer novos princípios que deveriam orientar essa formação. Quanto a este aspecto, Trindade (1998, p. 68) assegura que as “[...] universidades reorganizaram seus cursos de Pedagogia, garantindo em nível superior a formação para o magistério das séries iniciais do ensino fundamental, bem como para a pré-escola, educação especial e educação de jovens e adultos”. Nesta perspectiva, a LDB, previa que:

[...] a formação de professores ocorrerá em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e institutos superiores de educação, não retirando a Universidade, mas colocando outro ator no que se refere à formação de professores. (BRASIL, 1996)

⁵ Importa considerar que ações foram encabeçadas por intelectuais envolvidos com os debates em torno da educação nacional, desde 1924, com a criação da Associação Brasileira de Educação (ABE). Em 1932, os educadores mobilizaram-se em torno de uma agenda nacional para a educação, aspecto que culminou com a elaboração do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* em que pretendiam trazer como “[...] marca fundante a intenção de se definir as bases e os princípios orientadores do projeto nacional de educação a partir da perspectiva escolanovista assumida pelo ‘grupo’ dos pioneiros” (CAMARA, 2003, p. 33 – grifo da autora). Em 1959, na esteira deste movimento, foi publicado o *Manifesto dos Educadores Mais uma Vez Convocados*. O documento foi redigido pelo educador Fernando de Azevedo e contou com a assinatura de 161 signatários/as, entre eles: Anísio Teixeira, Florestan Fernandes, Antônio Cândido, Caio Prado Júnior, Fernando Henrique Cardoso, Darcy Ribeiro, Cecília Meirelles e Maria Yeda Linhares. Para Xavier (2003, p.9), o documento configurou-se como emblema de luta em defesa da “[...] democratização do ensino, entendida como condição essencial para que o País lograsse alcançar o desenvolvimento econômico e o progresso social”.

Como explicita o texto do Projeto político pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP, 2015, p.9):

A necessidade de aprofundar a dimensão epistemológica na formação docente indica a Universidade como *locus*, cuja própria natureza de produção e disseminação de conhecimento em diversas áreas, pode favorecer este processo, e ainda estimular 'a pesquisa como parte fundamental da formação do professor da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental' (grifos nossos).

Assim, a reorganização do curso de Pedagogia foi idealizada visando atender às exigências legais estabelecidas com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Pedagogia (DCNs), instituídas no ano de 2006⁶. Para Camara (2014, p. 181) outro aspecto a ser considerado no processo foi a insatisfação das alunas⁷ com a diplomação ofertada, pois esta não lhes facultava possibilidades de ascensão profissional, uma vez que se graduavam em nível superior para o mesmo nível de ensino em que já atuavam.

Assim, em torno da perspectiva de que era necessário adensar a formação ofertada, bem como refletir acerca da organização do curso, em 1997, foi criada uma comissão composta por professores/as do Departamento de Educação da Faculdade. Em sua constituição, a comissão tinha a incumbência de elaborar uma proposta de reformulação do curso e dos caminhos possíveis à formação realizada na instituição. Com o objetivo de promover a reformulação, observa-se que:

Naquele contexto, a comissão avaliou que a realização de um curso superior no Brasil apresentava uma característica cartorial, de possível ascensão a algum patamar superior, seja na hierarquia social ou na profissional, nesse sentido este aluno não aspirava que o curso apenas lhe qualificasse melhor à docência nas séries iniciais do ensino fundamental, como é o objetivo do curso. Ao contrário e contraditoriamente, os alunos passaram a lutar para que o curso conferisse alguma

⁶ As Diretrizes definiram, em seu artigo primeiro, princípios, condições de ensino e de aprendizagem, bem como procedimentos a serem observados pelas instituições de ensino superior quanto ao seu planejamento e avaliação. Cf a Resolução CNE/CP, n. 1, de 15 de maio de 2006.

⁷ Segundo Camara (2014), em 1996 foi criada uma comissão constituída por professores/as da unidade encarregada em traçar um perfil geral dos alunos da FFP. Em relatório produzido pela comissão observa-se que, para o curso de Pedagogia, 100% das matrículas eram do sexo feminino. No que se referia "[...] ao grupo de idade por curso frequentado, o predomínio era de alunas, [...] nas faixas etárias de 35 a 39 e de 40 a 49 anos de idade. Os dados indicavam, ainda, no percentual geral do curso, que 76% das alunas eram trabalhadoras, contra 23% que só estudavam". Para a autora, no que se relacionava ao curso, "Em sua maioria, as alunas que ingressavam eram trabalhadoras com idade acima da média apresentada pelos alunos dos demais cursos" (2014, p. 180-181). Para maiores elementos sobre a questão Cf. Camara (2014).

possibilidade de sair destas séries de ensino e poder lecionar em matérias pedagógicas do antigo Curso Normal ou ascender a algum posto da hierarquia escolar (UERJ/FFP, 2015, p. 12).

Com a reformulação curricular iniciada na década de 1990, embora se firmasse a centralidade da docência na formação do/a pedagogo/a nas séries iniciais, na Educação Infantil e no Ensino Médio, duas outras premissas foram introduzidas. Por um lado, deu-se a incorporação da pesquisa como requisito à formação do/a professor/a, passando a se considerar a perspectiva da formação do/a professor(a)/pesquisador(a) e, por outro, o atravessamento da relação teoria-prática. A partir desta prerrogativa esperava-se contribuir não somente para a ampliação da formação numa perspectiva que conjugasse os aspectos científicos, acadêmicos e culturais, mas também o leque de possibilidades de atuação dos/as egressos/as do curso de Pedagogia, no que se configurou como um/a profissional “multi-habilitado”. Desta forma, a versão do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, conforme apresentado por Camara (2014, p.182), definia:

[...] as formações em supervisão pedagógica, administração escolar e orientação educacional na perspectiva da **multi-habilitação**, entrarão no interior das opções acima, dando suporte aos alunos para exercerem estas funções, que o grupo caracterizou como assessorias pedagógicas nas escolas (grifo no documento).

Com sistema de crédito a ser realizado em oito períodos, o curso de Pedagogia passou a integralizar disciplinas obrigatórias de fundamentação teórica e prática e disciplinas optativas com carga horária total de 3.220 horas. A este movimento de reorganização deu-se a inclusão da monografia como pré-requisito para obtenção do diploma de licenciado/a em Pedagogia. A reformulação do curso de Pedagogia aprovada na UERJ em 2006 permitiu promover, segundo Nhary (2006, p. 124), a “[...] centralidade da docência e a universidade como *locus* da formação de professores”, tendo o projeto nascido “[...] do debate entre os professores que compunham o departamento”, com a demanda de se constituir eixos norteadores do curso. Esta reformulação entrou em vigor a partir da Deliberação assinada pelo Reitor, em 22 de janeiro de 2008 (UERJ/FFP, 2015, p. 17).

A partir do ano de 2008, com base no perfil do/a profissional que se pretendia formar, ocorreu a implantação gradual da matriz curricular que previa, entre outros aspectos, que a formação deveria ser estruturada na construção e transmissão de conhecimentos pedagógicos e de conhecimentos gerais que articulassem saberes significativos ao processo educativo escolar. De tal modo, esperava-se que o processo instituído pudesse possibilitar ao futuro/a pedagogo/a instrumentos capazes de capacitá-lo/a na compreensão da

realidade e na construção de reflexões e ações acerca da prática (UERJ/FFP, 2015, p. 26).

Quando da reestruturação do Curso, este passou a ser organizado a partir de oito grandes eixos integradores das disciplinas, a saber: (1) *Conhecimento e Linguagem na Educação Básica*, com um total de 990 horas; (2) *Docência e Pedagogia na Educação Básica*, com 585 horas; (3) *Fundamentos Teóricos e Educação*, com 495 horas; (4) *Gestão e Organização do Trabalho na Escola*, com 270 horas; (5) *Pesquisa em Educação*, com 240 horas; (6) *Estágio Supervisionado*, com 300 horas; (7) *disciplinas eletivas*, com 240 horas e (8) *Temáticas Contemporâneas na Educação*, com 100 horas de Atividades Complementares⁸. O quadro I apresenta a estrutura do curso e a distribuição das disciplinas pelos oito períodos, permitindo identificar a maior concentração nos eixos 1 e 2.

Quadro I - Estrutura do Curso de Graduação em Pedagogia com a reformulação

Primeiro período	Segundo período	Terceiro período	Quarto período	Quinto período	Sexto período	Sétimo período	Oitavo período
Língua Portuguesa: Conteúdo e Método I (1)*	Língua Portuguesa: Conteúdo e Método II	Tempo e Espaço: Geografia I	Tempo e Espaço: Geografia II	Informática e Educação I	Informática e Educação II	Organização do Ensino no Brasil (4)*	Políticas Públicas e Educação I
Matemática Conteúdo e Método I	Matemática Conteúdo e Método II	Matemática Conteúdo e Método III	Ciências da Natureza: Conteúdo e Método I	Ciências da Natureza: Conteúdo e Método II	Ciências da Natureza: Conteúdo e Método III	Educação de Jovens e Adultos I	Educação de Jovens e Adultos II
Educação, Artes e Ludicidade I	Educação, Artes e Ludicidade II	Educação, Artes e Ludicidade III	Educação Especial	Tempo Espaço: História I	Tempo Espaço: História II	Psicologia Social	Gestão Educacional II
Filosofia e Educação I (3)*	Filosofia e Educação II	Alfabetização III (2)*	Alfabetização IV	Cultura Brasileira e Educação	Curriculo e Escola	Gestão Educacional I	Seminário de Monografia II
Psicologia da Educação I	Psicologia da Educação II	Sociologia e Educação I	Sociologia e Educação II	Pesquisa em Educação III (5)*	Pesquisa em Educação IV	Seminário de Monografia I	Estágio Supervisionado III
História da Educação I	História da Educação II	Educação Infantil I	Educação Infantil II	Didática I	Estágio Supervisionado I (6)*	Estágio Supervisionado II	-----
-----	-----	Literatura Infanto-juvenil I	Literatura Infanto-juvenil II	-----	Avaliação Educacional I	-----	-----

Fonte: Autoras a partir do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia (UERJ/FFP, 2015).

⁸ Os números de um a seis no quadro referem-se à organização das disciplinas pelos eixos. Os dois restantes – disciplinas eletivas e temáticas contemporâneas na educação (atividades complementares) – fazem parte da totalidade da carga horária do curso, porém não constam na visualização do fluxograma.

Nesta perspectiva, o curso de Pedagogia assumiu a docência como centralidade, considerando os atravessamentos da pesquisa e dos aspectos atinentes à relação entre teoria e prática. Esperava-se, assim, construir uma concepção de formação profissional que potencializasse o/a futuro/a pedagogo/a, a constituir-se como professor/a, pesquisador/a e gestor/a. Deste modo, a formação deveria assumir um caráter amplo, envolvendo a compreensão crítica da organização social da escola e da sociedade.

O curso tomou como um dos seus eixos curriculares integradores a pesquisa em educação. Com este movimento, redefiniu-se o lugar das disciplinas de Pesquisa em Educação (III e IV) que passaram a ser oferecidas no quinto e no sexto períodos, incluindo-se os Seminários de Monografia (I e II), no sétimo e oitavo períodos. Em sua proposição as referidas disciplinas (com carga horária de 60 horas cada uma) tinham como objetivo potencializar os/as alunos/as quanto à construção do trabalho de conclusão de curso, bem como das bases teórico-metodológicas necessárias para pensar o papel da pesquisa na sua formação como professor/a pesquisador/a e em sua prática docente. Nesta direção, o Projeto Político Pedagógico (2015, p. 32-33), previa que fosse introduzido, “[...] além do Trabalho Monográfico para a conclusão do curso, disciplinas ligadas à atividade de pesquisa em educação”. Assim, a premissa defendida era que a monografia ao final do curso deveria:

[...] ser o resultado do próprio processo formativo vivenciado pelo aluno ao longo de toda graduação. Além das disciplinas específicas o aluno deverá contar com um professor orientador e o trabalho deverá ter parecer final de dois professores, sendo um o orientador e o segundo professor podendo pertencer ao quadro da FFP ou ser convidado de outra instituição. O Curso organizará semestralmente seminários para apresentação dos trabalhos concluídos no semestre anterior (UERJ/FFP, 2015, p. 33-34).

A análise do projeto político pedagógico (2015) no que se refere a inclusão da monografia como requisito para a integralidade e a perspectiva da pesquisa como “eixo articulador de todo o processo de formação do professor/ pedagogo” (UERJ/FFP, 2015, p. 33) só começou a se concretizar a partir da criação de mecanismos e estratégias que permitiram o enraizamento da pesquisa enquanto prática formativa de professores/as e de alunos/as e como instrumento mobilizador da dinâmica pedagógica do curso. Deste modo, o processo gradual de qualificação profissional dos/as professores/as, o ingresso de novos/as profissionais com Doutorado e a criação e sedimentação dos grupos de pesquisa do Departamento de Educação foram aspectos significativos para a ampliação do repertório temático e o adensamento teórico e metodológico dos estudos monográficos discentes, mas também para a sensibilização dos/as alunos/as quanto ao caráter formativo essencial da pesquisa para a compreensão dos processos educacionais, das políticas públicas, da historicidade da

escolarização no país e dos temas relacionados a exclusão, a inclusão e a acessibilidade de significativas parcelas da sociedade que estiveram cerceadas do direito à educação.

Percursos metodológicos e análise dos dados: um primeiro olhar

Em história, tudo começa com o gesto de 'separar', de reunir, de transformar em 'documentos' certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em 'produzir' tais documentos, pelo simples fato de recopiar, transcrever ou fotografar estes objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto. Este gesto consiste em 'isolar' um corpo, como se faz em física, e em 'desfigurar' as coisas para constitui-las como peças que preencham lacunas de um conjunto, proposto 'a priori' (CERTEAU, 1982, p.81 – grifos do autor).

O levantamento inicial realizado pela pesquisa impôs a criação de um percurso metodológico baseado na formulação de critérios de leitura e classificação dos dados a fim de inventariar e produzir reflexões acerca do *corpus* documental selecionado para este estudo. O conjunto de documentos analisado circunscreveu-se ao total de 278 monografias disponibilizadas no site da Faculdade de Formação de Professores. O procedimento de coleta dos dados iniciou-se com a criação de uma ficha de pesquisa adotada na sistematização e mensuração das informações, obtidas a partir dos seguintes aspectos: localização, referência para acesso, título do trabalho, autor(a), orientador(a), ano de conclusão, número de páginas, uso de imagens, temas, palavras-chave, resumo, sumário e obras referenciadas na bibliografia. As informações coletadas foram inseridas em um drive da pesquisa, organizado em pastas por ano de conclusão do trabalho, respeitando a ordem alfabética dos/as autores/as e a construção de quadros que fazem referência a análise inicial do material.⁹

A fim de sistematizar e analisar os dados coletados, consideramos como documento de referência o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia elaborado no ano de 2015 e que ainda se encontra em vigor.¹⁰ A leitura do documento permitiu, a partir dos eixos articuladores do curso, das

⁹ Importante indicar que o site da instituição se encontra em fase de reestruturação. Desta forma, as informações apresentadas se referem ao material disponibilizado até o momento de produção deste artigo.

¹⁰ O Projeto Político Pedagógico foi rediscutido em conjunto com a elaboração de um novo currículo, pautado na Resolução n. 02/2015 que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. Todavia, como a reforma curricular segue tramitando nas esferas institucionais desde 2018, optamos por dialogar com os eixos temáticos e o enquadramento das disciplinas que permanecem em vigor no PPP do ano de 2015.

disciplinas e suas respectivas cargas horárias, identificar a confluência maior de trabalhos apresentados em determinadas áreas de formação, como pode ser observado ao longo da análise dos dados. Assim, a fim de construir uma amostragem, foram selecionados quatro eixos do curso, que se constituíram em referências para a sistematização e análise das monografias, a saber: (1) *Conhecimento e Linguagens na Educação Básica*, (2) *Docência e Pedagogia na Educação Básica*, (3) *Fundamentos Teóricos e Educação*, (4) *Gestão e Organização do Trabalho na Escola*.

Para efeito deste artigo procedemos à classificação dos trabalhos a partir dos critérios de identificação dos títulos, palavras-chave e escolha dos/as orientadores/as das monografias, sem considerar os aspectos relacionados aos resumos e referências bibliográficas. Todavia, cabe ressaltar que ao analisarmos os dados, nota-se que alguns trabalhos não apresentam resumo e palavras-chave, demandando a leitura da monografia em sua totalidade. Não obstante a abrangência dos temas e a possibilidade de inserção das monografias em mais de um eixo temático, optamos em classificá-las uma única vez. Assim, os dados apresentados constituem-se em indícios significativos a partir dos quais intenta-se compreender como se processou a concepção de formação do professor/a pedagogo/a pesquisador/a na instituição. Segue a tabela 1, com o quantitativo de monografias identificadas por anos:

Tabela 1 - Quantitativo das monografias a partir dos eixos selecionados

EIXOS	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Docência e Pedagogia na Educação Básica	10	19	25	20	11	08	25	08	02	128
Conhecimento e linguagens na Educação Básica	10	06	16	02	05	06	11	04	01	61
Fundamentos Teóricos e Educação	04	08	13	11	09	03	10	01	00	59
Gestão e Organização do Trabalho na Escola	02	01	07	05	03	01	03	00	00	22
TOTAL	26	34	61	38	28	18	49	13	03	270

Fonte: Produzida pelas autoras a partir das informações obtidas no site <http://www.fpp.uerj.br/index.php/39-ensino/graduacao/educacao/82-monografias-educacao>

Convém esclarecer que, diferente do total de 278 monografias que compõem o universo da pesquisa, no quadro acima foi considerado o quantitativo de 270 trabalhos, tendo em vista o fato de que oito monografias

estão sem link de acesso, e dentre estas, duas não apresentam data de entrega. Ao analisar o percentual de trabalhos, por ano, aponta-se como hipótese inicial, que orienta este estudo o fato de que os anos de 2015 e 2016 foram marcados por uma conjuntura de greves na universidade, acarretando o adiamento do calendário acadêmico para muitos/as alunos/as do curso. Neste sentido, salientamos que esta situação se caracteriza como um dos possíveis fatores explicativos para o número reduzido de monografias nos respectivos anos.

Assim, do total de monografias analisadas, 128 (47,40%) encontram-se relacionadas aos aspectos associados às práticas educativas compreendidas no eixo *Docência e Pedagogia na Educação Básica*. Os temas desdobram-se em muitas possibilidades de análise, no entanto, são as temáticas relacionadas às práticas de leitura na educação infantil, alfabetização, narrativas de formação docente a partir das histórias de vida, afetividade na relação professor-aluno, aprendizagem em espaços não formais da educação que se apresentam em maior número. As áreas da Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial estão alocadas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, nesse primeiro eixo. Deste modo, temas como trajetórias de vida de alunos/as trabalhadores/as, alfabetização na EJA, educação de crianças surdas, autismo, ludicidade com alunos/as especiais, relação escola e família estão quantitativamente bem representados na produção.

O eixo *Conhecimento e Linguagens na educação básica* representa um total de 61 trabalhos (22,59%) da produção monográfica e, dentre as temáticas que se sobressaem, destacam-se aquelas relacionadas à importância dos desenhos, jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas e na vida social das crianças. Na perspectiva da organização das disciplinas no eixo, ressalta-se a aproximação com o campo da literatura infantil através de reflexões em torno das atividades de contação de histórias e formação de leitores/as na educação infantil. As temáticas relacionadas às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) presentes desde o ano de 2009, compreendem a criação de blogs, análises de programas de TV e filmes, e também se encontram inseridas nessa classificação preliminar.

A estrutura do eixo proposta no Projeto Político Pedagógico, como observado na tabela 1, permite o diálogo com saberes e metodologias de outras áreas de formação, presentes no currículo do curso através das disciplinas oferecidas pelas licenciaturas. Aqui destacam-se do quantitativo dos 61 trabalhos classificados no eixo *Conhecimento e Linguagens na educação básica*, 4 monografias que se articulam ao campo de conhecimentos vinculado ao ensino da Matemática e 6 ao ensino de Ciências.

O eixo *Fundamentos teóricos e educação* vem em terceiro lugar com 59 (21,85%) do total de monografias produzidas nas áreas de História da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Filosofia da Educação e Cultura Brasileira e Educação. A partir de um recorte temporal ampliado, os temas das infâncias, a ação dos jesuítas no Brasil, as reformas educacionais, o pensamento de intelectuais da educação, foram objetos de estudos na perspectiva histórica. Além destes, trabalhos que têm como objetivo principal discutir a escola como lugar de memória, a valorização do patrimônio local, os usos dos arquivos escolares, apresentam-se nas escolhas feitas por estudantes do curso. Na Sociologia da Educação, as análises que tratam da indisciplina no cotidiano escolar, ampliadas pelos cenários de violência e vulnerabilidade que cercam as crianças e jovens, além da discussão do papel e inserção do/a pedagogo/a no conselho tutelar, sobressaem nos títulos e palavras-chave desse conjunto de trabalhos. As relações estabelecidas entre escola e família pensadas na perspectiva da melhoria do processo de aprendizagem e da avaliação dos alunos/as, são temas em destaque nas monografias associadas às disciplinas de Psicologia da Educação. Evidenciam-se também os trabalhos procedentes das pesquisas relacionadas à Filosofia da Educação. Temas que tratam da história do ensino religioso na educação brasileira, de escolas de imigrantes, das dificuldades de aprendizagem podem demonstrar o diálogo entre as áreas de Fundamentos da Educação.

Conforme observado na tabela 1, o eixo *Gestão e Organização do Trabalho na escola* reúne 22 trabalhos (8,14%) predominando as articulações com as disciplinas de Políticas Públicas e Educação I e Organização do Ensino no Brasil. As discussões estão, especialmente, alocadas nas análises das políticas educacionais no município de São Gonçalo, políticas de ações afirmativas na universidade e no campo da educação e trabalho no contexto do neoliberalismo no Brasil. Na gestão educacional, sobressaem temas como as funções do coordenador/a pedagógico/a e relatos de experiências de gestão na elaboração de projeto político pedagógico para a unidade escolar.

Assim, com o objetivo de proceder ao adensamento da análise da produção selecionada, optou-se em apresentar, para efeito de uma amostragem, a análise das palavras-chave identificadas nas monografias para os anos de 2008, 2010 e 2014. A seleção realizou-se a partir do critério de maior incidência de trabalhos por ano para o período demarcado pelo estudo (2008-2016). A amostragem considerou ainda 2008 por ter sido o ano da implantação da monografia como requisito para a conclusão do curso de Pedagogia. Esses dados contam do Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 - Principais palavras-chave para o ano de 2008

Palavras-chave	Frequência
Educação Infantil	07
Escola	05
Ensino fundamental – Cotidiano Escolar	03
Alfabetização - Aluno-problema - Arte-Educação - Classes Populares - Criança – Cultura - Educação - EJA - Indisciplina - Infância – Mídia	02
Ação Docente – Adolescentes – Alfabetização Patrimonial - Aluno-Problema – Ambiente Alfabetizador - Brinquedo – Cidadania - Conselho Tutelar – Construção de Conhecimento - Contação de Histórias – Creche – Cuidar – Currículo por Projetos - Desempenho Escolar - Desenhos Animados - Desenho de Livre-Expressão - Desenho Pré-estabelecido - Diversidade - Educação Ambiental - Estado Novo – Estigma - Fracasso Escolar - Freinet – Globalização - Jogo – Lazer - Livro Didático - Lúdico – Memória - Neoliberal - Plano Municipal de Educação -Políticas Públicas - Pré-Escola - Professores e Alunos – Subjetividade Infantil - Temas Transversais	01

Fonte: Produzida pelas autoras a partir das informações obtidas no drive de pesquisa. <http://www.ffp.uerj.br/index.php/39-ensino/graduacao/educacao/82-monografias-educacao>

Ao analisar as 26 monografias para o ano de 2008, identifica-se a maior recorrência da palavra-chave *educação infantil*, que perfaz o total de 26,9% dos trabalhos. Em associação com *educação infantil*, aparecem as palavras *educação, criança, infância, creche, lúdico, jogo, contação de histórias, cuidar, brinquedo, desenho, pré-escola, mídia*, remetendo mais diretamente às pesquisas que trataram de experiências das infâncias escolarizadas, como por exemplo o contato com contação de histórias e desenhos e a descoberta do corpo, do espaço e da socialização pelo jogo e mídia. A palavra *escola*, citada em segundo lugar, apareceu em cinco trabalhos que discutiram indisciplina, relação com o conselho tutelar, fracasso e sucesso escolar das classes populares, práticas das aulas de Educação física e a história das escolas alemãs no Brasil. A palavra-chave *ensino fundamental*, esteve presente em 3 monografias: sobre o ensino da matemática no 4º e 5º anos, o tema do meio ambiente em livros didáticos e o fracasso escolar nas séries iniciais. *Cotidiano escolar* apareceu em um trabalho sobre indisciplina, outro sobre contação de histórias e um terceiro sobre alfabetização patrimonial. Sendo assim, de modo geral, as palavras-chave têm o foco centrado na instituição escolar, analisando-a principalmente do ponto de vista do processo de aprendizagem na educação infantil.

Para o universo das palavras-chave utilizadas nas monografias do ano de 2010, observa-se no quadro 3 que as palavras *educação* e *escola* foram as que apareceram com maior frequência (9,83%). A primeira foi citada em três trabalhos da área de políticas públicas, mais dois sobre formação de professores e um sobre mídia na educação infantil. Já a palavra *escola* esteve presente em duas monografias que discutiram inclusão escolar, duas sobre educação infantil, uma sobre relação família e escola e a última sobre bullying no cotidiano escolar. A palavra-chave *educação infantil* foi selecionada para trabalhos que discutiram formação de professores, educação matemática, imagem no livro infantil e a criança como sujeito do processo de construção de conhecimento. Ainda entre as mais citadas encontramos a palavra-chave *formação de professores*, inovadora em relação à tabela anterior, tratando de percursos docentes na alfabetização infantil e na Educação de Jovens e Adultos, em debates sobre educação sexual na sala de aula, sobre a Lei 11.645/08 que implica na obrigatoriedade para o ensino fundamental e médio do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, e a última cujo tema foi a constituição da monografia para a formação inicial do docente. Vejamos então a tabela para o ano de 2010.

Quadro 3 – Principais palavras-chave para o ano de 2010

Palavras-chave	Frequência
Educação – Escola	6
Educação infantil – formação de professores	5
Alfabetização – inclusão	4
Cotidiano escolar – coordenação pedagógica – aprendizagem - Educação de Jovens e Adultos –	3
educação musical – família – gestão educacional – identidade – Lei 10.639/03 – livro didático – multiculturalismo – pedagogia – subjetividade	2
Ações afirmativas - ação pedagógica - Adolescência- Alfabetização de adultos - Alfabetização patrimonial - Alunos especiais - Alunos trabalhadores- Arte-educação - Arquivo Escolar – Autismo - Auto-estima – avaliação - baixo rendimento escolar – brincadeiras - Bullying - Cantigas de roda – Cartilhas - Classes populares - Cultura de Pares - Currículo - deficiência mental - dificuldade de aprendizagem – Desigualdades- Educação bilingue- Educação Étnico racial - Educação Inclusiva - Educação patrimonial - Educação Popular- Escolarização – exclusão - Experiência Docente - Fernando de Azevedo - Filosofia para crianças - história da educação - Histórias de vida - gravidez- interação no ensino–aprendizagem – jesuítas - Jogos - Jovem – leitura - Linguagem	1

Imagética - Literatura do livro infantil - ludicidade - Métodos de Alfabetização - Métodos de Ensino da matemática - método autobiográfico – Metodologias - Mídia – monografia- negro- neoliberalismo - Oficinas de “contação de histórias - Pessoas com necessidades especiais - Planejamento Participativo – pobreza – políticas para infância - portadores de necessidades especiais- Prática de Ensino Indígena - práticas pedagógicas libertadoras - problemas emocionais - Professor-Aluno - Professora- Pesquisadora - Professoras da infância - Projeto Político- Pedagógico - relações intra-escolares - relações étnico-raciais - relação professor-aluno - Reforma de Instrução Pública - relação escola – família - relação escola- criança - relações interpessoais – sexualidade - Sistema de cotas - Sociologia da Infância – trajetórias de vida - universidade – violência - Violência nas escolas brasileiras

Fonte: Produzida pelas autoras a partir das informações obtidas no drive de pesquisa. <http://www.fpp.uerj.br/index.php/39-ensino/graduacao/educacao/82-monografias-educacao>

Embora sejam recorrentes as palavras-chave que assinalam questões que dizem respeito à criança, à infância e à educação infantil, percebemos outros campos de interesse na produção discente em comparação com o ano de 2008. A palavra *educação*, na tabela acima, encontra-se reproduzida com diferentes abordagens – *Educação bilingue*, *Educação Étnico racial*, *Educação Inclusiva*, *Educação patrimonial*, *Educação Popular* – que ajudam a pensar os processos educativos para diferentes grupos sociais. Ressalta-se que palavras como *inclusão*, *alunos-especiais*, *autismo*, *deficiência mental*, *dificuldade de aprendizagem*, *peessoas com necessidades especiais*, *portadores de necessidades especiais*, dentre outras, remetem ao crescente interesse dos/as estudantes pela área da educação especial no contexto escolar.

Outra temática que aparece com destaque em 2010 envolve percursos da formação docente. Expressões como *relatos de experiências docentes*, *percursos de uma professora-pesquisadora*, *biografias educativas na formação de professoras*, fazem parte de títulos de trabalhos monográficos que destacam a importância de reconhecer e valorizar as histórias de vida e as experiências em sua formação inicial e no exercício da docência.

Por fim, observa-se que as temáticas permanecem nas pesquisas dos/as alunos/as no ano de 2014, como pode se verificar no quadro 4.

Quadro 4 – Principais palavras-chaves para o ano de 2014

Palavras – chave	Frequência
Educação infantil – Educação	8
Escola	7

Processo ensino aprendizagem	6
Infância	5
Formação docente	4
Criança - Espaço não formal de educação – experiência – memória – mídia	3
Afetividade – aprendizagem – brincadeira – construção do conhecimento – consumo – educação inclusiva – formação inventiva – higiene – jogos – leitura – literatura – literatura infantil – parceira universidade e escola – pedagogo – políticas públicas – relação professor e aluno – socialização- universidade	2
Adolescentes - antropologia - Altas habilidades - Audiovisual - Autismo – alfabetização – avaliação - Biblioteca de ancestralidade africana no Brasil - Brincar livre - Cansaço emocional – cidadania - Cinema - Cinoterapia – coterapeuta - Classes populares - Comperj - Conselho tutelar - Conselho municipal de educação - Contos de fada - Cotidiano escolar - Cultura negra – Degase - Democracia - Desenvolvimento infantil - Desenvolvimento humano – didática - Direitos das crianças - Direito a educação – ECA - Educação ambiental - Educação especial - Educação matemática - Educação de jovens e adultos - Ensino religioso – equoterapia- Escola pública - Escola bíblica dominical - Espaço de inserção profissional - Exaustão física – experiências – Família - Feminino - formação - formação inventiva - Formação do pedagogo - Fracasso escolar - Gestão - Grupos sociais desfavorecidos - História - Identidade docente - Identidade - Igreja católica - Inclusão - Interação - Jane Austen – ludicidade - legislação educacional - leitura nas series iniciais – mães - médicos higienistas- mulheres – museus - narrativas de vida - oficina pedagógica – Olimpíadas de matemática - Papel do professor - Papel da escola- Paralisia cerebral - Pedagogia - Pedagogia social – PIBID - poder - Política educacional - Práticas pedagógicas - Produção do sucesso - Profissionais da educação - Professor do sexo masculino - recreação – Relação família escola - relações étnico-raciais - relações de saber - república – samba - síndrome de Burnout – superdotação - televisão	1

Fonte: Produzida pelas autoras a partir das informações obtidas no drive de pesquisa. <http://www.ffp.uerj.br/index.php/39-ensino/graduacao/educacao/82-monografias-educacao>

Novamente, a palavra-chave mais encontrada nos trabalhos foi *educação infantil* (15,38%). Assim, como em 2008, prevalecem as temáticas relacionadas às experiências lúdicas infantis nos espaços escolares, sendo que para o ano de 2014, constam outros desdobramentos da área, como por exemplo, pesquisas que discutem formação de professores, avaliação e inclusão escolar na educação infantil.

A palavra *educação* também foi citada oito vezes nas palavras-chave. Apareceu em dois trabalhos da área de História da Educação e uma vez nas monografias que trataram sobre valorização da cultura afro-brasileira, professor do sexo masculino na educação infantil, chegada da criança na escola, educação e televisão, samba e carnaval na sala de aula e educação e juventude no conflito com a lei. A palavra *escola* ganhou significados diferentes em relação aos anos anteriores. Dos sete trabalhos selecionados, quatro abordaram as relações da escola com a universidade, através de pesquisas sobre formação inicial docente, com uma monografia tratando especificamente do projeto PIBID/CAPES/UERJ. Os demais trabalhos fizeram a escolha da palavra *escola* para o campo da educação infantil e educação especial. Observando a tabela, encontramos a referência ao campo da pedagogia em espaços não escolares, expressa de forma mais aproximada nas palavras *Espaço não formal de educação e pedagogia social*.

Considera-se, a partir dos dados analisados, que muitas são as possibilidades de análise e reflexão acerca da produção realizada por alunas e alunos do curso de Pedagogia. Por agora, a pesquisa destaca a maior recorrência de trabalhos relacionados ao campo da educação infantil, principalmente na perspectiva de contribuir para a construção de novas práticas educativas nos espaços escolares, com particular atenção para as escolas do Município de São Gonçalo e adjacências. Outrossim, é possível ressaltar a presença crescente das áreas da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Especial, por exemplo, nas abordagens que trazem narrativas de formação, nas propostas de práticas pedagógicas e na formação docente para as redes municipais e estadual de ensino.

A investigação das palavras-chave permitiu apontar algumas discussões iniciais que, nos anos mais recentes, vêm se propagando na produção monográfica. A pesquisa destacou os trabalhos em torno das relações étnico-raciais, como apontam cinco monografias do ano de 2010, que trouxeram questões em torno da visibilidade das leis 10.639/03 e 11.645/08 nos livros didáticos de História e nos cursos de formação do ensino superior. Um dos trabalhos apresentou discussão sobre a política de cotas implementada na UERJ. Em 2014, três monografias discutiram a valorização da cultura afro-brasileira e a necessidade de práticas de educação antirracista nas salas de aula, o que pode indicar a possibilidade de ampliação de um campo de debates articulado às propostas de implementação das referidas leis e suas relações com as práticas pedagógicas. Por fim, a discussão da educação não escolar representada nas monografias, através da inserção do/a pedagogo/a no Conselho Tutelar, Museu da Vida, Escola Bíblica dominical, nos movimentos sociais, dentre outros espaços, aponta para novos cenários de aprendizagem nos mais variados contextos.

Considerações preliminares

Na trajetória imersiva do artigo, retornamos ao processo de criação da Faculdade de Formação de Professores, a implantação do curso de Pedagogia e a inclusão da monografia como requisito obrigatório para a conclusão da graduação, ressaltando a importância da pesquisa, como uma dimensão da prática formativa. A partir dessa compreensão, concordamos com Demo (1996, p. 2) que “educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana”.

Tendo como objetivo realizar um balanço da produção das monografias produzidas pelos alunos/as do curso de Pedagogia da FFP/UERJ e seus possíveis desdobramentos, buscamos apreender, a partir de uma análise preliminar dos dados, alguns itinerários que possibilitam refletir e problematizar sobre a produção de saberes no campo em que se insere a formação do/a pedagogo/a na instituição. Nesse sentido, ressaltamos a ligação entre a produção monográfica e o trabalho realizado pelos grupos de pesquisa do Departamento, que colaboram para a constituição de abordagens teóricas e na definição dos percursos metodológicos adotados pelas pesquisas dos alunos/as.

Deste modo, consideramos necessário afirmar a importância da continuidade de um olhar adensado para a produção discente representada pelas monografias de graduação do curso de Pedagogia. O desenvolvimento da pesquisa permitiu reconhecer as interlocuções possíveis entre a escolha dos temas e as vivências construídas ao longo do processo formativo, bem como identificar a necessidade de problematização e análise dos percursos relacionados à apreensão de perspectivas teórico-metodológicas, à definição dos objetos de estudo e suas possíveis conexões com os grupos de pesquisa, bem como as relações entre a pesquisa e as práticas pedagógicas realizadas pelas(os) discentes do curso.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. A formação de professores na lei e para além dela. In: SILVA, Waldeck Carneiro da (org.). **Formação dos profissionais da educação. O novo contexto legal e os labirintos do real**. Niterói: EdUFF, 1998.

BRASIL. **Decreto 72.525, de 25 de julho de 1973**. Autoriza o funcionamento da Faculdade de Formação de Professores da Fundação Centro de Treinamento de Professores do Estado do Rio de Janeiro, com sede na cidade de São Gonçalo,

estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=72525&ano=1973&ato=6adQTWU5UenRVT04d>. Acesso em 20 de novembro de 2023.

BRASIL. **Decreto n. 79.679, de 10 de maio de 1977**. Concede reconhecimento aos cursos de Estudos Sociais, de Letras e de Ciências da Faculdade de Formação de Professores, com sede na cidade de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro. Fundação Centro de Recursos Humanos da Educação e Cultura. Disponível em <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=79679&ano=1977&ato=2b5qXWU50drRVTb4d>. Acesso em 20 de novembro de 2023.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: CNE, 2006.

CAMARA, Sônia. O ensino de História da Educação na Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo da UERJ: algumas reflexões. GONDRA, José G.; SILVA, Maria de L. da; MENEZES, Roni C. Dias de (orgs). **História da Educação no Rio de Janeiro. Instituições, saberes e sujeitos**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014

CAMARA, Sônia. "Progredir ou desaparecer": o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 como itinerário para a construção do Brasil moderno. In: GONDRA, José G.; MAGALDI, Ana Maria (org.). **A reorganização do campo educacional no Brasil: manifestações, manifestos e manifestantes**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

CERTEAU, Michel. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. São Paulo: Ed. Autores Associados. 1996.

DIEHL, Rafael. Recortar. In: FONSECA, Tania Mara Galli; NASCIMENTO, Maria L. do; MARASCHIN, Cleci (org.). **Pesquisar na diferença: um abecedário**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

FIGUEIRÊDO, Haydée. Da (in)visibilidade da Faculdade de Formação de Professores/UEREJ/SG. In: NUNES, Clarice (org.). **Docência e Pesquisa em Educação na visão de Haydée Figueirêdo**. Rio de Janeiro: Litteris, 2010.

GADDIS, John L. *Paisagens da História. Como os historiadores mapeiam o passado*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GONDRA, José Gonçalves. Uma História sem Espectadores: pensar os CBHEs como acontecimento (2000-2017). In: CURY, Cláudia Engler; VIEIRA, Carlos

Eduardo; SIMÕES, Regina Helena S. (Org.). **História da Educação: global, nacional e regional**. Vitória: Ed. Edufes, 2019.

NHARY, Tania M.C. O que está no jogo: cultura, imagem e simbolismos na formação de professores. **Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense**, 2006.

RIO DE JANEIRO. **Lei n. 1.175, de 21 de julho de 1987**. Dispõe sobre o objetivo e estrutura da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ e dá outras providências. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rj/lei-ordinaria-n-1175-1987-rio-de-janeiro-dispoe-sobre-o-objetivo-e-estrutura-da-fundacao-de-amparo-a-pesquisa-do-estado-do-rio-de-janeiro-faperj-e-da-outras-providencias>. Acesso em 20 de novembro de 2023.

SAVIANI, Dermeval. **História do Tempo e Tempo da História: estudos de historiografia e história da educação**. Campinas. S.P.: Ed. Autores Associados, 2015.

TEIXEIRA, Inês Castro. Os professores como sujeitos sócio-culturais. In: DAYRELL, Juarez (org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

TRINDADE, Maria Felizberta B. da. A Nova Legislação Educacional e a formação dos profissionais da educação: perspectivas para o curso de pedagogia. In: SILVA, Waldeck Carneiro da (org.). **Formação dos profissionais da educação. O novo contexto legal e os labirintos do real**. Niterói: EdUFF, 1998.

UERJ. FFP. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Departamento de Educação. Faculdade de Formação de Professores. São Gonçalo, 2015.

XAVIER, Libânia Nacif. Manifestos, manifestantes e manifestações. In: GONDRA, José G.; MAGALDI, Ana Maria (org.). **A reorganização do campo educacional no Brasil: manifestações, manifestos e manifestantes**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

Submissão: 29 out. 2023.

Aceite: 16 nov. 2023.

ⁱ Marilene Antunes Sant'Anna

Doutora em História Social pelo Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora adjunta do Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em História da Educação e Infância (NIPHEI/FFP/UERJ).

E-mail: mari.historia2015@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5045-5738>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0214208258446989>

ⁱⁱ Monica Ferreira de Farias

Doutora em Ciências Humanas (Especialização em Antropologia Cultural) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em História da Educação e Infância (NIPHEI/FFP/UERJ).

E-mail: monicaferreiradefarias1@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0013-7299>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0514939892794620>

ⁱⁱⁱ Sônia de Oliveira Camara Rangel

Doutora e pós-doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, atuando na graduação e nos programas de Pós-Graduação em Educação Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Faculdade de Formação de Professores e na Pós-Graduação em Educação (ProPEd) da Faculdade de Educação. Líder do grupo de pesquisa cadastrado no CNPq Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em História da Educação e Infância (NIPHEI). Procientista da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

E-mail: soniacamarauerj@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0255-697X>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6303435255974589>